ABCESSO CEREBRAL COM DESFRONTALIZAÇÃO DEVIDO A SINUSITE COMPLICADA EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Maria Clara Mendes Ligorio[1]; Bruna Moreira Couto Flor[1]; Karla Luiza Bonfanti Gheller[1], Fernanda Saraiva Loy[1]; Deborah Santana Reis[1]; Alessandra Mascarenhas[1]; Juliana Simon[1]
Universidade Católica de Pelotas[1]
E-mail: mariaclaraligorio@gmail.com

INTRODUÇÃO

Abscesso cerebral (AB) é uma infecção do sistema nervoso central envolvendo o parênquima cerebral, condição rara na população pediátrica. Em grande parte dos casos os patógenos chegam ao cérebro por uma infecção em local contíguo, como ouvido médio, mastoide e seios paranasais. A localização do abscesso depende da origem da infecção primária sendo o local mais frequente o lobo frontal, secundário a sinusite frontal ou etmoidal. A desfrontalização é uma manifestação neurológica caracterizada por comportamento desinibido, agressividade e descontrole, causado por alterações nos lobos frontal e temporal.

DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente, sexo masculno, 11 anos, previamente higido, em tratamento ambulatorial para sinusite com amoxicilina e clavulanato há cerca de 14 dias, evoluiu com cefaleia intensa, claudicação e convulsão de dificil controle. Realizado Ressonância Magnética de Crânio que evidenciou abscesso frontotemporal e edema cerebral. Internou em enfermaria para realização de corticoterapia (dexametasona) e antibioticoterapia endovenosa (cefalosporina, metronidazol e vancomicina). Durante a internação paciente apresentou episódios de agressividade intensa, verbal e física, sem história de comportamento similar prévio ao quadro atual, o que a equipe psiquiátrica diagnosticou como comportamento gerado por desfrontalização, devido à localização de abscesso cerebral. Ao longo do tratamento apresentou recuperação total da infecção e melhora progressiva, porém parcial, das alterações comportamentais.

DISCUSSÃO

A sinusite é uma das doenças mais comuns da população pediátrica, capaz de desencadear complicações graves, como o abscesso cerebral do caso acima. Sendo então, destacada a importância do tratamento e acompanhamento adequado dessa patologia, para que, complicações possam ser identificadas e tratadas precocemente e desfechos nocivos e possivelmente fatais possam ser evitados.

CONCLUSÃO

O AB é uma condição rara na população pediátrica que apresenta alta morbimortalidade, sendo necessário atenção redobrada dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

1.Wald ER, Applegate KE, Bordley C, et al. Clinical practice guideline for the diagnosis and management of acute bacterial sinusitis in children aged 1 to 18 years. Pediatrics. 2013;132(1):e262-e280. doi:10.1542/peds.2013-1071.

2.Zummer J, Luedke A. Pediatric sinusitis: complications and management in the emergency department. Pediatr Emerg Med Pract. 2024;21(8):1-28.

3. Brook I. Microbiology and antimicrobial treatment of orbital and intracranial complications of sinusitis in children and their management. Int J Pediatr Otorhinolaryngol. 2009;73(9):1183-1186. doi:10.1016/j.ijporl.2009.01.020

4. Mameli C, Genoni T, Madia C, Doneda C, Penagini F, Zuccotti G. Brain abscess in pediatric age: a review. Childs Nerv Syst. 2019;35(7):1117-1128. doi:10.1007/s00381-019-04182-4